



ATA Nº 6

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2022

-----Aos dezassete dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, pelas dezanove horas, reuniu em sessão ordinária, na sede da Junta de Freguesia de São Joaquinho, a Assembleia de Freguesia de São Joaquinho com a seguinte ordem de trabalhos: -----

I. Período antes da ordem do dia. -----

II. Período da ordem do dia. -----

1. Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia; -----
2. Apreciação e votação do orçamento e plano plurianual de investimento para 2023;
3. Assuntos de Interesse para a Freguesia. -----

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, José Rui Ferraz Baptista, deu início à sessão, dando as boas-vindas, agradecendo a presença de todos. Questionou os presentes se tinham alguma questão relativamente à ata da última sessão ordinária, não havendo nenhuma questão, a ata foi aprovada por unanimidade. -----

Dando início aos trabalhos desta Assembleia de Freguesia, no ponto 1. Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia, o senhor Presidente da Mesa de Assembleia solicitou ao senhor Presidente de Junta de Freguesia, Daniel Ferreira Gonçalves que lesse a informação escrita, que vai ficar anexa à presente ata. O senhor deputado João da Cruz disse que após avaliação da análise microbiológica à água dos fontanários da freguesia, reparou que o intervalo de segurança é de 0 a 1, portanto a partir de 1 é que está imprópria. O senhor Presidente da Junta de Freguesia esclareceu que o valor 1 está incluído, portanto considera-se que a água está imprópria para consumo humano. O senhor deputado João da Cruz informou que existem duas fases em que ela fica imprópria: quando o cano está cheio,

que trás todo o lixo agarrado e quando tem pouca quantidade sendo que quando está a meia cana é escusado fazer a análise que a água está potável. A senhora deputada Margarida Ferreira denotou que realmente agora está com grande volume de saída. O senhor deputado Miguel Sousa questionou se havia algum aviso no local a informar que a água está imprópria. O senhor Presidente da Junta de Freguesia informou que os avisos foram colocados de imediato no local mas que foram destruídos, da mesma forma que as placas direcionais do percurso pedestre também foram todas destruídas. Pretendemos reforçar a mensagem, nas redes sociais e pedi a colaboração de todos os presentes que também sejam uma voz ativa na transmissão desta informação. O senhor presidente da Assembleia de Freguesia reforçou a necessidade da transmissão desta informação visto ser uma questão de saúde pública. O senhor Presidente da Junta voltou a salientar a necessidade de se criar algo que não seja possível destruir. O Senhor deputado João da Cruz alertou que já em tempos mandou fazer uma placa a dizer água potável e um dia foram lá com uma pedra e destruíram tudo. A senhora deputada Margarida Ferreira salientou que até os caixotes do lixo ali são destruídos. O senhor Presidente da Assembleia sugeriu que se criasse um aviso metálico. A senhora deputada Margarida Ferreira informou que as placas metálicas também foram destruídas. O senhor deputado João da Cruz informou que é comum naquele local existir este tipo de comportamento desadequados, até com o depósito de lixo nos arbustos. O senhor presidente da Junta de Freguesia sugeriu a sinalização através da sinalética de proibição. O senhor deputado Miguel Sousa referiu que seria difícil, pois teria que se arranjar algo para as duas situações, própria e imprópria, e que fosse facilmente removível. O senhor Presidente da Assembleia sugeriu algo feito em cimento. O senhor deputado João Serra disse que será difícil arranjar algo que não seja passível de destruição pelo que se deve alertar através das redes sociais e publicar nos vários locais de exposição da Freguesia para que todos possam estar devidamente informados. O senhor Presidente da Junta concordou e informou que ainda não tinha o resultado da análise, apenas o email a informar que a água da Fonte do Soito estava imprópria para consumo Humano, mas assim que receba o resultado o irá afixar nos devidos locais. O senhor Presidente da Assembleia questionou se anteriormente quando a água estava imprópria se a população continuava a ir buscar água. A senhora deputada Margarida Ferreira informou que sim, que existem pessoas que mesmo sabendo que a água está imprópria continuam a ir lá buscar água. O senhor Presidente da Assembleia sugeriu a colocação de um cadeado. O senhor deputado João da Cruz informou que existem muitas pessoas a irem lá buscar água para a criação de animais por exemplo coelhos. A senhora deputada Margarida Ferreira informou que também existem pessoas que pensam que hoje está imprópria, mas amanhã pode não estar. O senhor deputado João da Cruz reforçou que a contaminação é

mínima, está nos valores mínimos, a partir do valor 1 é que se torna preocupante. O senhor Presidente da Assembleia salientou que, enquanto não houver nenhum caso com problemas de saúde, está tudo bem, mas assim que apareça o primeiro caso é que se torna uma verdadeira chatice. Questionou os presentes para saber se existia alguma questão acerca da informação transmitida pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia, não havendo mais nenhuma questão passou para o segundo ponto da ordem de trabalhos, apreciação e votação do orçamento e plano plurianual de investimento para 2023. -----

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao senhor Presidente da Junta de Freguesia, que começou por informar que este orçamento será um dos mais ambiciosos da Junta de Freguesia de S. Joaninho, devendo-se ao projeto de loteamento do Espinho que deverá ser entregue na Câmara Municipal de Santa Comba Dão para dar seguimento a todos os trâmites legais adjacentes ao mesmo, o projeto de arquitetura está praticamente concluído, faltavam reformular apenas uns pormenores que tiverem que ser reformulados. Carece ainda da aprovação dos projetos das diversas especialidades como a rede de águas, o saneamento, a eletricidade e o gás natural, cujos respetivos serviços da Câmara Municipal de Santa Comba Dão estarão a trabalhar para avançar nestas questões. Esperamos que já no próximo ano comecemos a vender os lotes. -----

Após a distribuição, em formato papel, do projeto de loteamento, foi feita uma breve explicação pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia, que informou que a coloração azul diz respeito à primeira fase de construção da qual fazem parte vinte e três lotes, no papel estão vinte e quatro, mas existe um lote que vai ser redefinido devido à sua dimensão e localização geográfica. Explicou que esta será uma primeira fase por causa da redução de custos pois estará tudo pré-preparado para avançar, os arruamentos estão feitos, parte das infraestruturas necessárias estão construídas ou próximas do local, o que se traduz num esforço financeiro menor tanto para a Junta de Freguesia de S. Joaninho como para a Câmara Municipal de Santa Comba Dão. Com os meios financeiros que se conseguirem adquirir nesta primeira fase com a respetiva venda dos lotes avançaremos para a segunda fase, que está sinalizada a vermelho, em que serão disponibilizados mais vinte e três lotes, naturalmente os custos serão mais acrescidos e estará salvaguardada na memória descritiva que o senhor arquiteto Gamito está a preparar. O objetivo que temos com este projeto, é aquilo que eu sempre defendi, a fixação de pessoas em S. Joaninho e combater a desertificação que todas as aldeias da nossa região têm sofrido. Daí este orçamento ser um pouco ambicioso com a esperança de que será um projeto de sucesso. O deputado Miguel Sousa questionou acerca da previsão de oitenta mil euros seria respetiva a quantos lotes, se era apenas relativa a esta

primeira fase. O senhor Presidente da Junta de Freguesia respondeu que ainda não está nada definido, pois falta o regulamento para a venda dos lotes para que esteja tudo bem definido, e seja justo para todos os interessados em comprar, prevemos que o preço do metro quadrado seja entre vinte e vinte e dois euros e cinquenta cêntimos. Devido às diferentes dimensões entre os lotes, acaba por ser mais justo a venda dos mesmos de acordo com a área de cada um. Já várias pessoas manifestaram o seu interesse na compra dos lotes, eu faço mesmo questão de partilhar com o público este projeto e da vontade que temos em fixar pessoas em S. Joaninho, e a resposta que tenho obtido é um interesse muito grande por parte das pessoas, inclusivamente do concelho de Tondela, pois existe pouca oferta e a preços exorbitantes. Acredito que seja uma ótima oportunidade que temos de agarrar e levá-la em frente. O senhor deputado João da Cruz manifestou o seu contentamento relativamente a este projeto e incentivando a sua venda. O senhor Presidente da Junta de Freguesia admitiu que o momento não é o mais propício dado todo o contexto sócio-económico, mas temos de tentar ultrapassá-lo. O senhor deputado João da Cruz referiu que havia nesta zona de construção algumas áreas muito pantanosas, que antigamente chamavam as covas do barro. O senhor Presidente da Assembleia questionou se os presentes conheciam toda esta zona, ao que a maioria dos presentes respondeu que sim. O senhor Presidente da Junta de Freguesia manifestou a sua disponibilidade para esclarecer qualquer questão relativamente ao orçamento. O senhor Presidente da Assembleia questionou os presentes se tinham alguma questão relativamente ao exposto, não havendo mais nenhuma questão, foi feita votação, tendo sido aprovado o orçamento e plano plurianual de investimento para o ano dois mil e vinte e três por unanimidade.-----

O senhor Presidente da Assembleia passou então para o terceiro ponto da ordem de trabalhos, assuntos de interesse para a Freguesia. O senhor Presidente da Junta de Freguesia manifestou o seu interesse em partilhar com os presentes, o trabalho que se tem vindo a desenvolver relativamente ao aproveitamento da energia solar, uma vez que temos muitas condições para pudermos usufruir desse bem, dando assim rentabilidade ao património que detemos, estamos a falar concretamente do espaço onde anteriormente tivemos a antiga lixeira, que está condicionada a outro tipo de explorações. Após alguns contatos, obtivemos duas opções, o aluguer dos terrenos a uma entidade produtora de energia solar ou então negociar com essa mesma produtora a redução dos valores de energia paga pelos residentes da Freguesia. Referiu que seja um projeto muito interessante, que poderá colocar a nossa Freguesia a nível nacional na vanguarda desta questão das energias renováveis. Questionou se algum membro da Assembleia tinha conhecimento de alguma entidade que possa colaborar

conosco neste projeto agradecendo essa partilha. O senhor Presidente da Assembleia informou que o único conhecimento que detém, foi através de um contato numa empresa de produção de energia, de outras zonas do País, como os Açores em que já existe uma legislação adequada, em que qualquer pessoa se pode candidatar a este tipo de projetos a custo zero. Referiu ainda que, na ilha da Madeira vão implementar a seguir, no território Nacional a informação ainda está muito confusa, tendo sido limitados os apoios a alguns edifícios centrais do Governo, para aguardarmos um pouco para ver se as coisas ficam mais bem definidas. Existem outras formas de se contornam a situação, mas envolvem terceiros ou até os próprios fregueses tornarem-se entre aspas donos, via comodato, de uma fração do terreno, portanto aí já entrariam os privados. Afirmou ser um projeto bastante interessante para todos os fregueses, e seria uma forma de rentabilização de um espaço que está ali esquecido. O senhor Presidente da Assembleia reforçou o peso que tem o valor da energia para todos os cidadãos nos dias de hoje. O senhor Presidente da Assembleia informou que é um trabalho que tem vindo a ser feito nos últimos seis meses, mas nos últimos tempos é que a informação tem vindo a ser mais desenvolvida, havendo inclusivamente ações de esclarecimento feitas recentemente através do Ministério do Ambiente. O Senhor Presidente da Junta de Freguesia informou que assistiu a uma ação de esclarecimento da CCDR-Fundo Ambiental, mas que o projeto apresentado impedia a candidatura por parte da Junta de Freguesia, pelo facto de ser uma autarquia local apenas se podem candidatar entidades da administração central e ou particulares. Sendo um projeto bastante interessante para particulares desde que tenham condomínio, torna-se um processo bastante fácil de executar. O senhor Tesoureiro da Junta de Freguesia enfatizou o aproveitamento do espaço da antiga lixeira, sendo este um espaço que está impedido de qualquer outra utilização. O senhor deputado João da Cruz alertou que existem zonas da antiga lixeira que têm a tela de proteção à vista pelo que teriam que ser acondicionadas com uma elevada camada de terra. O senhor Presidente da Junta de Freguesia salvaguardou que isso seria algo a ser realizado pela produtora de energia que ficasse detentora do projeto, através de um contrato de arrendamento onde consta-se toda essas cláusulas relativamente à manutenção do terreno, o que traria uma renda mensal à Junta de Freguesia, uma vez que temos o problema da Floresta que devido aos fogos não vai dar nenhum retorno financeiro num curto espaço de tempo e para além disso toda a despesa que temos para a manter limpa. O senhor Presidente da Assembleia partilhou que a informação que detém é de que se prevê que em poucos meses tudo esteja mais esclarecido relativamente aos apoios nesta área.

---

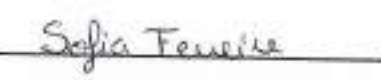
O senhor deputado João da Cruz questionou relativamente à questão das casas da senhora Maria Edite Penha da Silva. O senhor Presidente da Junta de Freguesia informou que está a ser tratado para que o espaço seja considerado um espaço público, evitando assim despesas com as respectivas escrituras. O senhor deputado João da Cruz informou que a senhora Maria Edite Penha da Silva o informou que o senhor Presidente da Junta de Freguesia já não estava interessado na questão. O senhor Presidente da Junta de Freguesia informou que não se trata de falta de interesse, mas do tempo necessário para que tudo seja realizado nos trâmites legais. O senhor deputado João da Cruz questionou sobre o problema da Fonte do Fundo da Aldela que havia falado em Janeiro, no mínimo deveria ser sinalizada a situação. O senhor Presidente da Junta de Freguesia informou que teremos que arranjar uma máquina pois aquilo é um problema da manilha. O senhor deputado João da Cruz reforçou que, as manilhas estão podres. O senhor Presidente da Junta de Freguesia informou que a ter que intervir, terá de ser feita uma intervenção de fundo, para substituição de toda a manilha. O senhor deputado João da Cruz enfatizou que necessita de uma intervenção total, mas agora a fonte deve estar cheia de água, tem que ser no mínimo bem sinalizada. O Senhor Presidente da Junta de Freguesia confirmou a necessidade de sinalização e de uma intervenção naquela zona. -----

O senhor deputado João da Cruz questionou relativamente ao terreno da Junta de Freguesia junto ao cemitério com confrontação com o senhor Marco Festas. O Senhor Presidente da Junta de Freguesia informou que ainda não está nada resolvido. O senhor deputado João da Cruz informou que o senhor Marco Festas já lavrou o resto todo. O senhor Presidente da Junta de Freguesia questionou se já havia chegado ao terreno da Junta de Freguesia. O senhor deputado João da Cruz informou que já havia chegado ao terreno do senhor António Meira. O senhor Presidente da Junta de Freguesia informou que desconhecia essa situação. O senhor deputado João da Cruz informou que havia passado no local e que tinha ficado com essa percepção. O senhor Presidente da Junta de Freguesia informou que o que ficou acordado entre ambas as partes era que o senhor Marco Festas teria que manter o espaço que havia entre o muro do cemitério e terreno dele, sendo que, o senhor Marco Festas defende que o terreno dele bate no muro do cemitério alegando que tem as confrontações com o cemitério. O senhor deputado João da Cruz referiu a existência dos marcos que delimitavam as diferentes propriedades, que entretanto desapareceram. O senhor Presidente da Junta de Freguesia enfatizou que no registo as confrontações estão cemitério não dizem mais nada, mas o que ficou acordado é que a passagem entre o terreno dele e o cemitério era para ser mantida. O senhor deputado João da Cruz reforçou que mesmo que haja terreno da parte de fora confronta sempre com o cemitério, estavam lá os marcos. arrancaram os marcos deixaram

fazer o que ele queria. O senhor Tesoureiro da Junta de Freguesia informou que ele acordou deixar ficar 2,5m. O senhor Presidente da Junta de Freguesia reforçou o acordo que havia sido feito com o senhor Marco Festas e também teria que acertar o muro entre o primeiro pilar e o segundo. O senhor deputado João Serra manifestou o seu desagrado relativamente a esta construção, mesmo com a aprovação da fiscalização da Câmara Municipal referindo que é uma verdadeira vergonha. O deputado João da Cruz informou que o marco foi lá colocado com a senhora Fátima, a anterior dona do terreno, que dizia que o terreno era até ao muro do cemitério, mas que acordaram entre ambas as partes que seria até ao sítio onde foi colocado o marco. O senhor Presidente da Junta de Freguesia informou que no dia de todos os santos se encontrou com a antiga proprietária do terreno e ela voltou a reforçar que o terreno batia no muro do cemitério. O senhor deputado João da Cruz enfatizou que era, mas havia lá ido com ela e que acordaram ser até ao marco, mas deixaram arrancar o marco. O senhor Tesoureiro da Junta de Freguesia informou que o cemitério terá que ser ampliado. O senhor Presidente da Junta de Freguesia enfatizou que será uma prioridade para o ano dois mil e vinte e três.-----

Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia de São Joaquinho, deu por concluídos os trabalhos, encerrando a sessão da qual se lavrou, para os devidos efeitos, a presente ata que foi lida em voz alta e aprovada em minuta e será assinada pelo senhor Presidente e senhora Secretária da Assembleia de Freguesia.-----

O Presidente,  
  
(José Rui Ferraz Baptista)

A Secretária,  
  
(Sofia Isabel Borges Ferreira)